

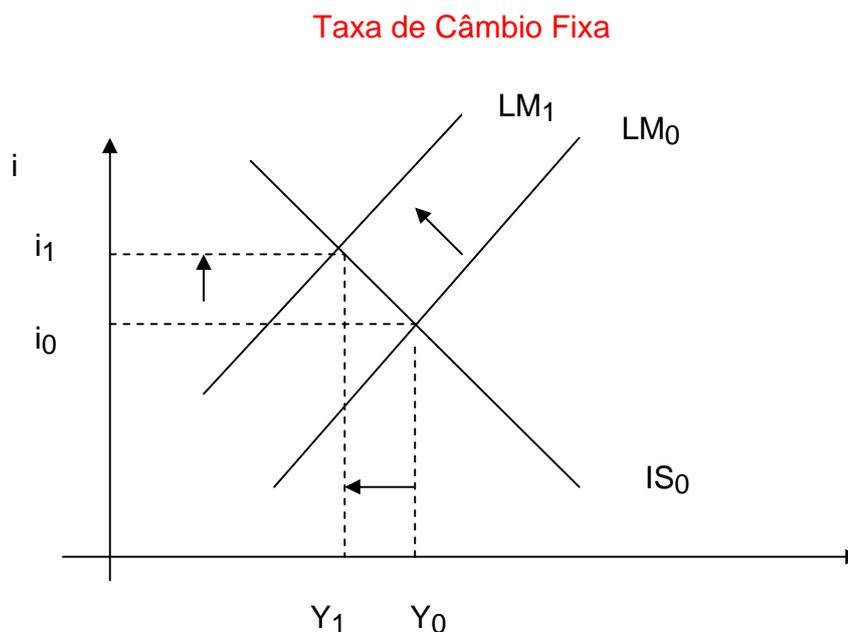
Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia II
Professor: Carlos Alberto
Período: Verão/2012
Segunda Prova

Questões

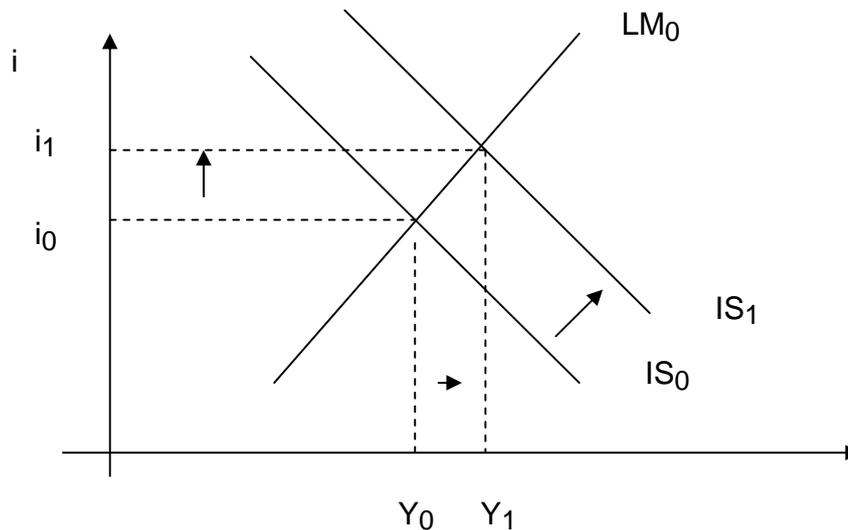
1. Na sala de aula fizemos um exercício bem simples. Assumimos uma economia aberta, país pequeno, perfeita mobilidade de capitais e, diante de um choque negativo (por exemplo no preços das *commodities*) avaliamos os impactos sobre o nível de renda supondo um regime de taxa de câmbio fixa e flexível. Faça exatamente a mesma coisa mas agora supondo que o choque negativo vem do mercado financeiro, imaginando que a taxa de juros internacional aumentou.

(Esta questão vale dois pontos e a análise deve ser feita graficamente)

Resposta: No caso de uma taxa de câmbio fixa o equilíbrio macro estará situado na interseção da taxa de juros internacional e a IS. No caso de uma elevação na taxa de juros o ponto de contato será a um nível inferior de y (nível de renda) e a LM se deslocará para esse ponto. Ou seja, teremos uma recessão. No caso de uma taxa de câmbio flexível, o equilíbrio macro estará situado no ponto de interseção da taxa de juros internacional e a LM. A IS será endógena e se deslocará até esse ponto de interseção. Neste caso teremos uma expansão do produto. Graficamente



Taxa de Câmbio Flexível



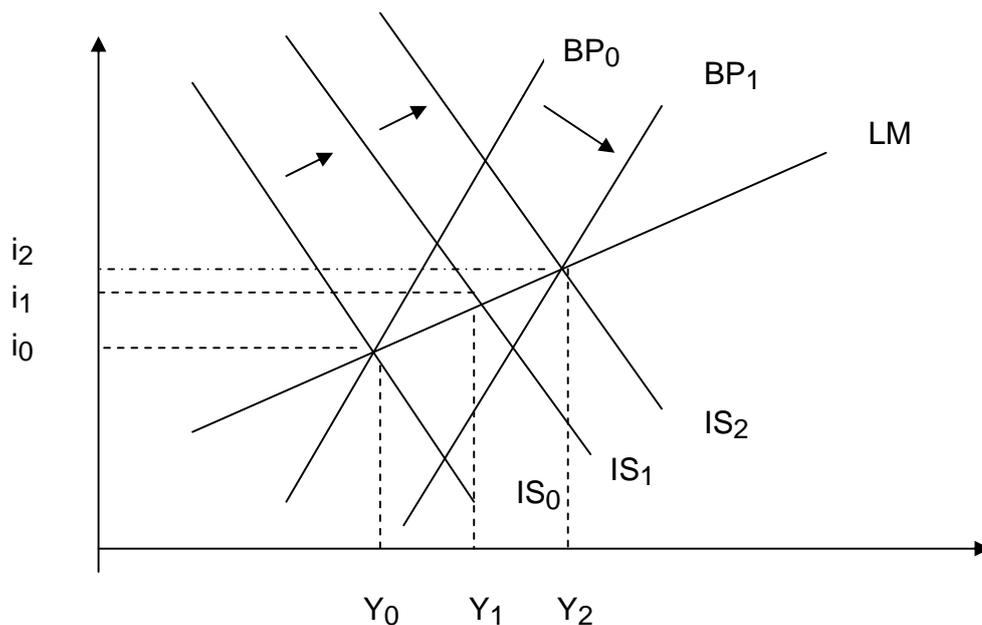
2. Na sala de aula avaliamos a eficácia da política fiscal em um contexto de taxa de câmbio flexível, país pequeno e perfeita mobilidade de capitais. Chegamos à conclusão que a mesma é ineficaz uma vez que o equilíbrio macro (dada a hipótese de câmbio flexível) se situa no ponto de interseção da taxa de juros internacional com a LM e, via variação da taxa de câmbio, a IS é endógena.

Contudo, depois fizemos um exercício e, assumindo a hipótese de país grande, perfeita mobilidade de capitais e taxa de câmbio flexível, obtivemos como resultado uma política fiscal eficaz. Uma aluna levantou uma questão bem pertinente, perguntando por que esse resultado uma vez que se devia esperar que a política fiscal fosse ineficaz dada a hipótese de taxa de câmbio flexível (IS endógena). Eu falei que era uma questão para pensar durante o fim de semana e segunda-feira eu perguntei e (exceto uma aluna, que não foi a mesma que levantou a questão) ninguém pensou (talvez com razão, já que no fim de semana se tem coisas mais importantes para pensar que o impacto no equilíbrio macro de uma política fiscal com taxa de câmbio flexível, perfeita mobilidade de capitais e país grande). Bom, mas o ponto é que eu falei que essa era uma pergunta de prova. Ninguém prestou muita atenção, mas como cumpro a minha palavra, aqui está a questão:

Porque conseguimos fazer política fiscal eficaz em um contexto de taxa de câmbio flexível, perfeita mobilidade de capitais e país grande ?

(Esta questão vale três pontos. Apresente sua análise graficamente)

Resposta: Vamos olhar o gráfico abaixo. Estamos no ponto de equilíbrio inicial $(i_0; y_0)$, com equilíbrio simultâneo no mercado de bens, monetário e setor externo. A política fiscal ativa desloca a IS para a direita (IS_1) , mas na interseção com a LM não temos equilíbrio no setor externo (temos déficit no setor externo). Nesse ponto, a taxa de juros está muito baixa, tem uma pressão sobre a taxa de câmbio e temos um novo deslocamento da IS (para IS_2). Contudo, a taxa de câmbio não só altera a IS senão também a BP, que se desloca para a direita (BP_1) . No novo ponto de equilíbrio $(i_2; y_2)$ conseguimos expandir a renda e nos encontramos, outra vez, com a IS, LM e BP fazendo interseção em um mesmo ponto.



3. Questão da ANPEC/2003:

“Numa economia sob regime de câmbio flutuante e com mobilidade perfeita de capitais, uma elevação dos impostos provoca uma depreciação cambial”

Essa afirmativa é verdadeira ou falsa?

(Esta questão não precisa ser justificada, só responder se é verdadeira ou falsa. No caso da resposta estar correta ganha um ponto. No caso de estar incorreta desconto um ponto. Não responde não ganha nem perde pontos)

Resposta: verdadeira.

4. Questão da ANPEC/2004:

“No longo prazo, a possibilidade de que políticas ativas de administração da demanda sejam utilizadas para reduzir a taxa de desemprego, trazendo-a para um nível inferior á taxa natural, independe do formato da Curva de Phillips”

Essa afirmativa é verdadeira ou falsa?

(Esta questão não precisa ser justificada, só responder se é verdadeira ou falsa. No caso da resposta estar correta ganha um ponto. No caso de estar incorreta desconto um ponto. Não responde não ganha nem perde pontos)

Resposta: falsa.

5. Na aula, analisamos a Demanda Agregada como sendo a combinação entre diferentes níveis de preços e níveis de renda. A demanda agregada surge do equilíbrio no mercado de bens (da IS-LM), assim como podemos deduzir a oferta agregada do mercado de trabalho. Fizemos vários problemas vinculando o funcionamento do mercado de trabalho (ilusão monetária, formação de expectativas, etc.) e as características da oferta de trabalho. No caso da demanda agregada fizemos simulações a partir da política fiscal e, *ceteris paribus*, como um aumento dos gastos públicos afetava a curva de Demanda Agregada (afeta uma vez que afeta o equilíbrio no mercado de bens).

Contudo, não fizemos nenhuma simulação como uma política monetária ativa afeta a demanda agregada. No caso de terem entendido o raciocínio de uma política fiscal, de que forma a política monetária altera a demanda agregada é de fácil dedução.

A questão é: como uma política monetária ativa afeta a curva de demanda agregada (ou seja, como afeta a combinação de pontos $P;Y$ para os quais existe equilíbrio no mercado de bens)

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: diferentemente da política fiscal, que desloca a curva de demanda agregada, a política monetária altera a inclinação da DA. Uma política monetária expansiva reduz a inclinação e uma contração monetária aumenta a mesma. No modelo IS/LM é fácil deduzir isso colocando a renda em função de MS.

6. Em um artigo que era de leitura obrigatória (Schwartzman, A., “Síndrome da China, <http://maovisivel.blogspot.com/2010/03/sindrome-da-china.html>), esse autor sustenta: “Num contexto de demanda doméstica crescendo mais rápido que o produto (10% ao ano contra 7% ao ano nos últimos 3 trimestres), pois, a revalorização do Yuan seria um presente para o país”

Apresente o argumento desse autor que fundamenta essa afirmação.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: uma revalorização do Yuan redundaria em uma elevação no preço das commodities. O aumento do preço das commodities em dólares seria uma consequência da maior demanda por esse tipo de bem, produto da mudança na relação Yuan/US\$. O aumento do preço das commodities em dólares acabaria beneficiando ao Brasil que, no caso da demanda doméstica estar crescendo mais que o PIB, esse hiato teria que ser satisfeito (parcialmente ou não, dependendo de quão longe do pleno emprego esteja a economia) por importações. Essa maior demanda de importações tenderia a estressar o setor externo, seja pela maior demanda de poupança externa seja pela pressão sobre o dólar (e a inflação). Dessa forma, a elevação dos preços dos produtos exportados pelo Brasil tenderia a reduzir essa pressão sobre o setor externo, com benefícios sobre o nível de atividade e/ou sobre a inflação.